

Títulos da dívida do Brasil perdem espaço na carteira de investidores

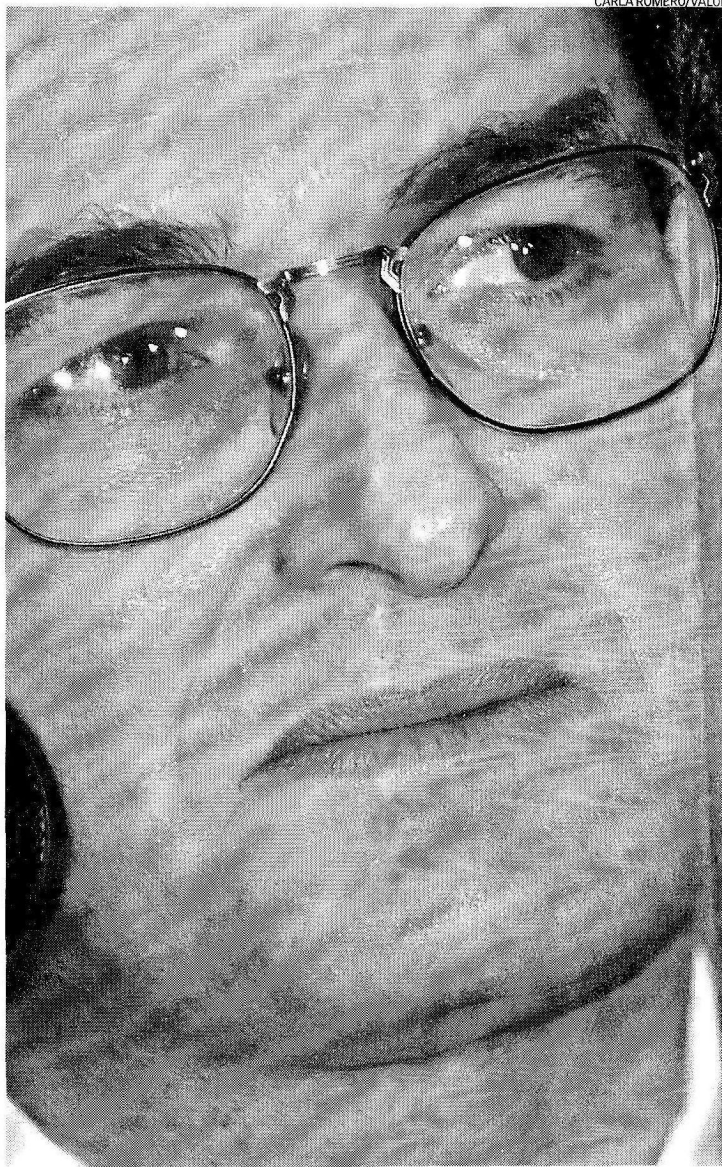
Sergio Lamucci
De São Paulo

Os títulos da dívida externa brasileira, uma das aplicações favoritas dos investidores em 2003, começam a perder espaço nas carteiras recomendadas por bancos de investimento e consultorias para seus clientes. Esse movimento de realocação de recursos pode ter um impacto negativo adicional sobre papéis do país, empurrando para cima o risco-Brasil, calculado a partir de uma cesta de títulos da dívida. Na semana passada, o JP Morgan decidiu manter a posição "overweight" (superior à média do mercado) para papéis do país, mas a reduziu de 2 pontos percentuais para 0,5 ponto acima da participação dos títulos brasileiros no índice EMBI+, de 24%.

Ontem, foi a vez de a consultoria Ideaglobal sugerir aos investidores que reduzam exposição em títulos brasileiros de "overweight" para "marketweight" (na média). E hoje o ABN AMRO deve definir se mantém a recomendação superior à média dos demais países em desenvolvimento. Essas sugestões podem acentuar um movimento de venda dos papéis brasileiros, num momento em que aumentou a aversão ao risco por parte dos investidores estrangeiros, principalmente devido ao temor de que o Fed, o BC americano, antecipe um aumento dos juros.

A Ideaglobal rebaixou a recomendação para os títulos brasileiros para a média do mercado devido à percepção de que o investidor está menos disposto a assumir riscos e por causa do fato de que os bônus do país subiram bem acima da média de outros emergentes nos últimos meses, afirmou chefe da pesquisa para a América Latina da consultoria, Ricardo Amorim. Segundo ele, de 15 de abril de 2003 — quando a Ideaglobal elevou o Brasil para overweight — e anteontem, uma cesta de papéis brasileiros recomendados pela consultoria rendeu 27,93%, enquanto os bônus dos países desenvolvidos em geral tiveram rendimento de 15,72%. "Foi uma realização de lucros."

O economista-chefe do ABN Amro para mercados emergentes, Arturo Porzecanski, disse que o



Porzecanski, do ABN: banco define hoje posição sobre papéis brasileiros

banco deve definir hoje a posição sobre os papéis brasileiros. Se ficar claro que o movimento de queda dos preços dos títulos ocorrido na semana passada e na segunda-feira é temporário, o ABN Amro vai manter a recomendação overweight para o Brasil. Mas, se houver a percepção de que a deterioração é mais forte do que a imaginada, a recomendação pode cair para a média dos emergentes. Para Porzecanski, o mercado parece passar por uma correção saudável, mas é preciso verificar o comportamento dos bônus. Ontem, o C-Bond subiu 1,2%, para US\$ 0,9807 e o risco-país caiu 2,68%, para 508 pontos. Se a tendência for mantida hoje, o ABN não deve mudar sua recomendação.

O Crédit Suisse First Boston também sugere uma exposição acima da média de mercado para os títulos brasileiros, de 2,5%. O chefe de estratégia para dívida soberana do CSFB, Filippo Nencioni, acredita que a atual correção de preços pode abrir espaço até mesmo para um aumento na exposição aos papéis do país. Segundo ele, enquanto as perspectivas de curto prazo para os títulos brasileiros são afetadas pela volatilidade dos títulos do Tesouro americano, o panorama de médio e longo prazo depende da liquidez internacional e dos fundamentos macroeconômicos do país. Como não vê explosão dos juros americanos e aposta numa melhora dos fundamentos brasileiros, a expectativa de médio prazo para o país continua positiva.